

RELATO DE EXPERIÊNCIA / EPIE: ENSINAR SAÚDE BUCAL COLETIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA.

23º Encontro Nacional de Administradores e Técnicos do Serviço Público Odontológico e 14º Congresso de Saúde Bucal Coletiva., 1ª edição, de 04/11/2020 a 06/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-50-1

COSTA; Moan Jéfter Fernandes¹, BORGES; Raul Elton Araújo², AMORIM; Janaina Gomes de Paiva³, RODRIGUES; Maisa Paulino⁴, OLIVEIRA; Angelo Giuseppe Roncalli da Costa⁵, NORO; Luiz Roberto Augusto⁶

RESUMO

Caracterização do problema: As Diretrizes Curriculares Nacionais apontam para o ensino das práticas coletivas e o ensino voltado para extensão e as comunidades. Este relato aponta para os avanços e dificuldades encontrados durante o ensino da Saúde Bucal Coletiva que integram o currículo do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Essa disciplinas buscam integrar aspectos relacionados às Políticas públicas, Epidemiologia, Planejamento e gestão, por meio de atividades em sala de aula, nos serviços de saúde e na comunidade. Considerando essa complexidade, o grupo de professores envolvidos foi estimulado a refletir sobre como gerar motivação entre os alunos se no ensino remoto não há possibilidade de desenvolvimento de atividades nesses espaços sociais. Além disso, em todos os componentes curriculares há o envolvimento com os cirurgiões-dentistas das Unidades de Saúde no papel de preceptores. **Descrição da intervenção:** Foi importante haver articulação permanente entre os docentes, estagiários em docência, pós-doutorando e profissionais de saúde, de modo a facilitar a adaptação à condição atual, buscando não prejudicar o aprendizado dos discentes. A partir dessas discussões foi possível construir proposta pedagógica a partir de metodologias ativas de aprendizagem, no formato remoto. Buscou-se planejar as atividades de modo mais interativo, fugindo do conceito de que a educação é apenas a transmissão de um conteúdo específico, utilizando-se de estratégias com foco no aprendizado baseado em problemas e em equipes. Foi também possível a inovação dos conteúdos por meio da criação de vídeos ou de jogos online, como o Kahoot, imprescindíveis para atrair a atenção dos alunos e gerar a troca de saberes. **Resultados e perspectivas:** entre os principais desafios podemos citar a manutenção da atenção dos discentes em frente ao computador, uma vez que não havia possibilidade de interação presencial e as adequações tecnológicas, mais difíceis para os professores do que para os alunos. Para os avanços foi essencial o papel dos preceptores que se apropriaram das estratégias pedagógicas e tecnológicas para apoiar as atividades didáticas, em especial a criação de conteúdo tendo como referência a realidade por eles vivenciada em suas Unidades de Saúde. Essa dinâmica contribuiu muito para o estreitamento dos laços entre a Unidade de Saúde, alunos e professores. **Considerações finais:** adentrar no ensino remoto, com distanciamento social, mas sem perder o foco nas subjetividades dos indivíduos interessados tem revelado dificuldades, mas permitiu retomar atividades importantes na formação dos alunos. Entretanto, considerando as características dos componentes curriculares, fundamental sinalizar a importância de atividades presenciais, a partir as quais a associação entre metodologias ativas e solução de problemas concretos do serviço e do aprendizado são inseparáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em odontologia, Estudantes de odontologia, Saúde coletiva

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, moanjefter@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte, rauilletton@hotmail.com

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, janainamorim@hotmail.com

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, maisarodrigues13@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, roncalli@ufn.edu.br

⁶ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, luis_noro@hotmail.com